



INSTITUTO CORAÇÃO DE JESUS

PLANEJAMENTO ANUAL 2009-2010.

PROPOSTAS DE ATUAÇÃO PARA CPA

Documento elaborado pela CPA da FAINC com o objetivo de atender às exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior-SINAES, instituído pela Lei nº 10861, de 14 de abril de 2004.

SANTO ANDRÉ – SP

2009

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Prof. João Bosco Rodrigues de Oliveira

Coordenador da CPA (Curso de Biblioteconomia)

Profa. Marilim Fogo

Representante dos docentes (Curso de Biblioteconomia)

Profª. Maria de Lourdes Coelho

Representante dos docentes (Curso de Educação Artística)

Mirtes Ribeiro Junior

Representante do corpo técnico e administrativo

José Renato Lima

Representante do corpo técnico e administrativo

Maria Lucitânia Santo Santana

Representante do corpo discente (Curso de Biblioteconomia)

Mariana Benjamim Mendonça

Representante do corpo discente (Curso de Educação Artística)

Gláucia Saspadini Lanzoni

Representante da comunidade civil (Prefeitura Municipal de Santo André)

APRESENTAÇÃO

Em atendimento ao que dispõe a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 que institui a obrigatoriedade da Avaliação Institucional e por entender a importância do SINAES para o desenvolvimento da IES, as Faculdades Integradas Coração de Jesus nomeia e constitui a sua CPA. Essa Comissão cumpre assim as funções de coordenar e articular o processo interno de avaliação a Faculdade da FAINC.

A auto-avaliação busca construir conhecimento nas Faculdades Integradas Coração de Jesus (FAINC) sobre sua própria realidade, permitindo desenvolver propostas para solução de seus problemas, a partir da identificação de suas fragilidades, e para sua melhoria contínua a partir de suas potencialidades, estruturando a análise segundo as dez dimensões estabelecidas pela Lei nº 10.861/04 no seu artigo 3º, e definindo metas a serem alcançadas em curto, médio e longo prazo.

O Projeto de Auto Avaliação Institucional apresenta as informações que atendem às determinações legais instituídas pela CONAES e, no sentido mais amplo, refletem o processo de amadurecimento da cultura de avaliação na instituição através do conjunto de atividades, ações, seminários e debates que norteiam a revisão contínua dos valores e objetivos institucionais.

Neste processo contínuo, a participação dos atores institucionais no processo de auto-avaliação da instituição torna-se essencial na medida em que permite identificar aspectos referentes às fragilidades e potencialidades institucionais. Toma-se, então, uma importante ferramenta para análise, reflexão e construção de novas formas de aprendizagem, comunicação e ações de transformação.

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome: Faculdades Integradas Coração de Jesus

Mantenedora: Instituto Coração de Jesus

Código:

Caracterização: Instituição privada sem fins lucrativos

Cidade: Santo André

2 CONTEXTO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

Conforme determina a lei 10.861, de 14 de abril de 200 , cada instituição de ensino superior deve constituir a sua Comissão Própria de Avaliação (CPA) obedecendo às seguintes diretrizes:

A) Constituição por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada à composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos;

II - atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior.

Outra contextualização da CPA, muito importante, é que o processo de avaliação coordenado pela Comissão abrangerá toda a realidade institucional, considerando-se as dimensões institucionais expressas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC).

2.1 Objetivos da CPA da FAINC

2.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral da Auto-Avaliação 2009-2010 consiste em conseguir-se atingir metas necessárias e exequíveis a curto, médio e longo prazo, que possibilitem

e elevar a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão e o desempenho institucional, com vistas a excelência na prestação de serviços educacionais pela Instituição em compromisso com o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade, partindo-se da identificação das fragilidades e potencialidades da instituição e a ação comprometida da sua comunidade acadêmica.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) na FAINC terá como meta, primar pela qualidade na formação de seus discentes, propiciando, aos mesmos, programas de desenvolvimento educacional contínuo e, paralelamente, fornecer, a instituição, subsídios qualitativos, fundamentados em avaliações contínuas de seus membros dos segmentos de ensino, pesquisa e extensão.

2.1.2 Objetivos específicos

O processo de avaliação institucional, coordenado pela CPA da FAINC, deverá orientar-se no sentido de concretizar os seguintes objetivos específicos:

I - Consolidar a missão da Instituição contemplando os aspectos sociais, políticos, filosóficos, éticos e religiosos contemplados em sua ação e gestão educativa;

II – Assumir a responsabilidade pela condução dos procedimentos de avaliação interna da FAINC, pela sistematização e pela prestação das informações solicitadas pelo INEP.

III - Analisar continuamente a ação educativa da FAINC com clareza, profundidade e abrangência, possibilitando a avaliação de seu Plano de Desenvolvimento Institucional;

IV - Instalação de um sistema de informação que disponibilize os resultados das avaliações a todas as áreas da IES, com objetivo de promover ações corretivas e melhorias necessárias;

V – Consolidar o sistema de avaliação institucional contribuindo para ampliar o reconhecimento e a credibilidade da FAINC na sociedade.

2.2 Da Constituição da CPA

A Comissão Própria de Avaliação da FAINC foi designada pela Portaria n. de 2009, assinada por seu dirigente maior, a Ir. Silvia, por um mandato de um ano, correspondente ao período: 11 de setembro de 2009 a 11 de setembro de 2010, sendo designado para sua presidência o Prof. João Boco Rodrigues de Oliveira, coordenador do Curso de Biblioteconomia das Faculdades Integradas Coração de Jesus (FAINC).

Os membros da CPA da FAINC serão representados pelos segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil, contemplados na Lei 10.861 de 14 de abril de 2004, conforme especificação abaixo:

- a) Coordenador da CPA designado pela Diretoria da FAINC;
- b) Dois representantes do corpo docente;
- c) Dois representantes do corpo discente;
- d) Dois representantes do corpo técnico administrativo;
- e) Dois representantes da sociedade civil, sendo um ex-aluno e outro designado dos parceiros da FAINC.

A CPA funcionará em Assembléia, por meio dos membros indicados em Portaria presidida pela Coordenação Geral, como o órgão superior das deliberações do processo.

A Assembléia da CPA se reunirá, mensalmente, para deliberar sobre o processo de auto-avaliação, votar e aprovar relatórios, publicações e as atividades das Comissões Institucionais e Setoriais, necessárias ao cumprimento das etapas do processo, com a participação, no mínimo de 50% de seus membros.

A Comissão Própria de Avaliação será assim o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional da FAINC, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

2.2.1 Designação dos Membros da CPA

Como estratégia de sensibilização da CPA e como consequência a eleição de seus membros efetivos, fica instituído a publicação de Editais de convocação de inscrição para eleição dos representantes das categorias corpo docente, corpo discente e corpo técnico administrativo.

Para a eleição de membros da sociedade civil caberá a Coordenação da CPA e Diretoria da FAINC a eleição dos membros efetivos.

2.3 As dimensões da Avaliação Institucional

O processo de avaliação da FAINC estará estruturado em dez dimensões que contemplam o ensino, a pesquisa, a extensão, o planejamento e a gestão institucional, preservando assim os eixos em que se desenvolvem as suas principais atividades. Tais como:

A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional; A Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação, a Extensão e as respectivas formas de operacionalização
A Responsabilidade Social da Instituição;
A Comunicação com a Sociedade;
As Políticas de Pessoal;
A Organização e a Gestão da Instituição;
A Infra-estrutura Física e Acadêmica;
O Planejamento e a Avaliação;
As Políticas de Atendimento aos Estudantes;
A Sustentabilidade Financeira.

Cada uma das dimensões a serem avaliadas reunirá um conjunto de elementos de julgamento associados aos indicadores que preservam similitude com as definições estabelecidas no sistema de avaliação do MEC.

3 PLANEJAMENTO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Conforme definido pelo SINAES, o processo de auto-avaliação será coordenado pela CPA - Comissão Própria de Avaliação, designada para esse fim.

O processo avaliativo trabalhará com abordagens metodológicas e instrumentos adequados à obtenção dos objetivos previstos. Quando as dimensões avaliadas exigirem especificidades técnicas, constituir-se-ão comissões que tenham as competências adequadas para tal.

Os instrumentos a serem utilizados devem contemplar aspectos qualitativos e quantitativos.

Todos os segmentos da instituição terão participação garantida na auto-avaliação institucional.

As propostas e recomendações a seguir devem ser discutidas e consolidadas após a nomeação definitiva da composição da CPA;

3.1 Avaliação Interna ou Auto-Avaliação

Este trabalho visa dar continuidade ao processo de avaliações internas implementadas nos últimos anos pela FAINC, tendo como estratégias principais:

- a) Colocar em questão a qualidade do conjunto de atividades cumpridas pela Instituição;
- b) Identificar as causas das suas fragilidades e suas potencialidades;

- c) Aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e de seu corpo técnico administrativo;
- d) Questionar e fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- e) Tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade acadêmica e externa;
- f) Refletir acerca da relevância científica e social de suas atividades e produções;
- g) Gerar conhecimento de pesquisas da CPA e seus membros;
- h) Prestar contas a sociedade.

3.2 Procedimentos Metodológicos

Levando-se em consideração os pressupostos que embasam a avaliação institucional e os objetivos propostos neste projeto, prevê-se a realização de seminários, reuniões, entrevistas com grupos focais e debates para sensibilizar a comunidade acadêmica acerca da importância da Auto-avaliação institucional.

Questionários e entrevistas serão testados e aprovados por todos os membros da Comissão, que se dividirá em pequenos grupos de trabalho, desejando-se que todas as dez dimensões propostas pela CONAES sejam avaliadas.

O cronograma, bem como, a distribuição de tarefas será elaborado por todos os membros, que se dividem em pequenos grupos de trabalho, devendo reunir-se periodicamente para socialização dos trabalhos.

Os instrumentos de avaliação a serem aplicados e descritos a seguir cumprem a finalidade da Avaliação Institucional, que terá como base o último relatório de avaliação interna e os seguintes instrumentos metodológicos:

a) Verificação in loco:

Visitas in loco às instalações da FAINC para verificar o que foi dito pela comunidade acadêmica acerca das instalações

b) Análise Documental

Trata-se da análise de documentos oficiais em nível de MEC e da FAINC, coletados e selecionados a partir de sua relevância (PDI, PPI, Legislação, Relatórios anteriores)

c) Reuniões e Encontros

Ao longo do ano letivo a CPA realizará encontros, reuniões e seminários com alunos, professores, gestores e funcionários com o objetivo de diagnosticar a situação de cada curso e tendo também, a finalidade de sensibilizar a comunidade da importância e necessidade da avaliação institucional e apresentar e discutir os resultados. A periodicidade dos encontros será determinada pela Comissão da CPA.

d) Entrevista

Utilizar um roteiro para entrevistas com alunos, professores, gestores, mantenedores e corpo técnico-administrativo sobre as atuais perspectivas e andamentos da Instituição e seus Cursos.

e) Questionário de Avaliação Interna

Periodicamente, a CPA aplicará o questionário próprio de auto-avaliação destinado ao corpo discente, ao corpo docente, aos coordenadores e ao corpo técnico-administrativo.

f) ENADE

A CPA propõe-se a acompanhar os resultados do ENADE e as ações pedagógicas planejadas, discutidas e estabelecidas com a gestão acadêmica para melhoria do desempenho dos estudantes. Também se propõe a sensibilizar a comunidade acadêmica acerca da importância desse exame, por meio divulgação de informações e organização de seminários.

3.3 Sensibilização da Comunidade Universitária

3.3.1 Sensibilização dos Coordenadores de Curso

Os coordenadores de ensino atuais devem passar por uma sensibilização visando transformá-los em agentes multiplicadores da CPA junto à sua equipe de docentes e discentes.

Prevista para ser executada no início de cada semestre, propõem-se o seguinte programa de sensibilização:

- Reflexão sobre os fundamentos legais do SINAES;
- A interdisciplinaridade e o ENADE;
- As dez dimensões da avaliação institucional;

- O modelo e o relatório final da auto-avaliação institucional

3.3.2 Sensibilização dos profissionais técnico-administrativos

A CPA deve executar um programa de sensibilização dos funcionários visando sua integração ao SINAES e colaboração de melhorias contínuas dos padrões qualitativos institucionais.

A sensibilização proposta é:

- A amplitude avaliativa do SINAES;
- As dez dimensões do processo avaliativo institucional;
- A importância da CPA e o representante técnico administrativo;
- Histórico e resultados da CPA anteriores

3.3.3 Sensibilização para alunos matriculados

A CPA deve desenvolver a sensibilização dos alunos, visando uma integração generalista ao SINAES, bem como, o enfoque sobre o ENADE.

Prevista para ser executada no início de cada semestre, tem o seguinte programa de sensibilização:

- A legislação e a amplitude avaliativa do SINAES;
- O mecanismo de nivelamento da aprendizagem;
- A interdisciplinaridade como instrumento preparatório para o ENADE;
- A importância do ENADE na sua formação e o mercado de trabalho;
- O estágio e o status atual da CPA da FAINC.

3.3.4 Sensibilização para docentes

Em sincronismo com as coordenações de cursos, deve desenvolver tal sensibilização, com enfoque generalista sobre o SINAES, porém bastante focado na interdisciplinaridade e ENADE.

Prevista para ser executada no início de cada semestre, tem o seguinte programa de sensibilização:

- Reflexão sobre os fundamentos legais do SINAES;
- Compreensão do PDI e PPI
- A interdisciplinaridade e o ENADE;
- As dez dimensões da avaliação institucional;
- O modelo e o relatório final da auto-avaliação institucional
-

3.3.5 Reflexão acerca dos resultados CPA com Diretoria

As reuniões da CPA com a Diretoria, previstas ao final de cada ano, servirão como relatos sobre as atividades desenvolvidas, buscando avaliar sua eficácia e novos norteadores para superação de problemas, para melhorar a qualidade da educação na FAINC e alcançar maior relevância social.

4 IMPLEMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO INTERNA

Esta etapa prevê as seguintes ações:

- a) Realização de reuniões ou debates de sensibilização em torno do Projeto da CPA;
- b) Sistematização de demandas, idéias, sugestões oriundas dessas reuniões;
- c) Realização de seminários internos para apresentação do INAES, apresentação da proposta do processo de avaliação interna da FAINC, discussões internas e apresentação das sistematizações dos resultados e outros;
- d) Definição da composição dos grupos de trabalho, atendendo aos principais segmentos da comunidade acadêmica (avaliação de egressos e/ou dos docentes; estudo de evasão etc);
- e) Construção de instrumentos para coleta de dados: entrevistas, questionários, grupos focais e outros;
- f) Definição da metodologia de análise e interpretação dos dados;
- g) Definição de formato de relatório de auto-avaliação; definição de reuniões sistemáticas de trabalho;
- h) Elaboração de relatórios;

4.1 Questionários de Avaliação Interna

Os questionários a serem elaborados devem abranger os seguintes segmentos:

- Alunos de graduação
- Alunos de pós-graduação
- Professores
- Gestores
- Funcionários
- Comunidade externa

Os indicadores definidos em cada dimensão serão considerados na elaboração dos questionários, no roteiro das entrevistas e, também, na análise documental. A CPA definirá os instrumentos a serem utilizados nas diferentes dimensões.

5. FINALIZAÇÃO E RESULTADOS DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Esta etapa prevê as seguintes ações:

- a) Elaboração e divulgação de relatório final;
- b) Divulgação e debate dos resultados e conclusões na comunidade acadêmica;
- c) Extração dos indicativos para tomada de decisão a partir da análise dos resultados;
- d) Balanço crítico de todo o processo avaliativo.

6 CONSOLIDAÇÃO DOS TRABALHOS DA CPA

O relatório final de avaliação interna deve expressar o resultado do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados advindos do processo de auto-avaliação.

Cada dimensão de avaliação pressupõe a construção de cenários que serão representadas por meio de relatórios.

Esses relatórios serão disponibilizados para o MEC e para toda a comunidade acadêmica. Neles a CPA apresenta o diagnóstico, descreve os resultados obtidos, faz a análise dos dados, das informações, destaca as fragilidades e potencialidades e propõe as ações de melhoria a serem incorporadas no planejamento da gestão acadêmico-administrativa.

7. INSTRUMENTOS DE DIVULGAÇÃO

A divulgação, como continuidade do processo de avaliação interna, deve oportunizar a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores utilizando de meios convencionais e eletrônicos, divulgação no site da instituição.

Projetamos os seguintes instrumentos para a sensibilização, comunicação e divulgação de resultados da CPA e da Avaliação interna:

- Criação de página na Internet
- Distribuição de folders e cartazes
- Informativo da CPA
- Realização de palestras e oficinas com os diversos segmentos da FAINC.

ANEXO I – Cronograma de Atividades

CRONOGRAMA INICIAL - FAINC - CPA 2009/2010										
PLANEJAMENTO	2009/10	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAR	MAIO	
1. POSSE DOS NOVOS MEMBROS		4								
Entrega do Projeto de Avaliação Institucional										
Disponibilizar informações da avaliação do MEC de 2009										
2. PROJETANDO NOVAS AÇÕES										
Propostas de metas e ações em função da Avaliação do MEC 2009										
Avaliação do Corpo Docente - Alunos										
Avaliação Institucional - Corpo Discente										
Avaliação Institucional - Corpo Docente										
Avaliação Institucional - Corpo Técnico Administrativo										
Elaboração do Regimento dos Questionários										
Acompanhamento do Enade 2009										
3. DIVULGAÇÃO - FORMATOS										
Painel CPA										
Murais dos Cursos										
Home Page										
Informativo CPA										
4. AGENDAMENTO DE REUNIÕES										
Novembro										
Dezembro										
5. DESIGNAÇÃO DE SUBCOMISSÕES										
Subcomissão de Avaliação										
Subcomissões de Dimensões do MEC										

II– As Dimensões da Avaliação

1ª Dimensão – A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Núcleo Básico e comum

- finalidades, objetivos e compromissos da FAINC, explicitados em documentos oficiais;
- concretização das práticas pedagógicas e administrativas e sua relação com os objetivos centrais da instituição;
- características básicas do Plano de Desenvolvimento Institucional e suas relações com o contexto societário;
- articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico Institucional.

Documentação, dados e indicadores para esta dimensão:

- Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Projeto Pedagógico dos cursos;
- Avaliação das condições de oferta dos cursos.

2ª Dimensão – A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão

ENSINO – Núcleo básico e comum

- concepção de currículo e organização didático-pedagógica;
- práticas pedagógicas;
- pertinência de currículos em relação aos objetivos institucionais, às demandas sociais e necessidades individuais;
- práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio aos estudantes, as inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias no ensino.

PESQUISA - Núcleo básico e comum

- importância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais;
- vínculos e contribuições da pesquisa para o desenvolvimento das áreas de atuação da FAINC;
- políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores;
- articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas;
- normas para o desenvolvimento de pesquisas.

EXTENSÃO – Núcleo básico e comum

- concepção de extensão e de intervenção social definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional;
- articulação das atividades de extensão com o ensino e pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social;
- participação dos estudantes nas atividades de extensão.

PÓS-GRADUAÇÃO – Núcleo básico e comum

- políticas institucionais para criação, expansão e manutenção da pós-graduação lato e stricto sensu;
- políticas de melhoria da qualidade da pós-graduação;
- formação de pesquisadores.

Documentação, dados e indicadores para esta dimensão

- currículos e programas de estudo;
- grupos de trabalho, bolsas outorgadas, estímulos à pesquisa;
- convênios e acordos com outras instituições;

- indicadores de atividades científicas;
- conceitos da CAPES;
- indicadores de atuação profissional dos egressos;
- indicador de publicações;
- relatórios de gestão.

3ª Dimensão – A responsabilidade social da instituição

Núcleo básico e comum

- transferência de conhecimento e importância social das ações do FAINC;
- natureza das relações com os setores públicos e produtivos, com o mercado de trabalho e com instituições sociais culturais e educativas em sua área de atuação;
- ações voltadas para o desenvolvimento da democracia, cidadania e atenção a setores sociais excluídos, etc.

Documentação, dados e indicadores para esta dimensão

- critérios utilizados pelo FAINC para abertura de cursos e ampliação de vagas;
- caracterização e pertinência de ações nas áreas de educação, lazer, cultura, meio ambiente, etc e sua vinculação com o desenvolvimento das atividades da instituição;
- dados sobre bolsas, inclusão de portadores de necessidades especiais;
- convênios e acordos com outras instituições.

4ª Dimensão - A comunicação com a sociedade

Núcleo básico e comum

- estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa;
- imagem pública da instituição nos meios de comunicação social.

Documentação, dados e indicadores para esta dimensão

- meios e canais de comunicação utilizados para divulgar as atividades e eventos internos e externos;
- regimentos e manuais de circulação interna;
- folhetos e jornais para circulação interna;
- manual do aluno;
- sítio de divulgação na WEB.

5ª Dimensão - As políticas de pessoal, de carreiras dos corpos docente e técnico, e suas condições de trabalho

Núcleo básico e comum

- planos de carreira regulamentados;
- programas de qualificação profissional e melhoria da qualidade de vida;
- clima institucional, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.

Documentação, dados e indicadores para esta dimensão

- corpo docente;
- número,
- titulação,
- regime de trabalho (parcial, integral, substitutos),
- experiência profissional,
- formação didática pedagógica,
- nº de publicações,
- critérios de ingresso e progressão na carreira,
- políticas de capacitação e avaliação de desempenho,
- pesquisas e/ou estudos sobre as condições de trabalho,

- recursos, formação do pessoal técnico-administrativo,
- conceitos da CAPES na Pós-graduação stricto-sensu,
- índice de qualificação do corpo docente (IQCD),
- produção acadêmica/docente,
- aluno tempo integral/professor,
- grau de envolvimento com pós-graduação, pesquisa e extensão,
- qualidade do trabalho (grau de satisfação do usuário);
- corpo técnico administrativo;
- nº de funcionários,
- escolaridade,
- envolvimento com pesquisa e extensão,
- experiência profissional,
- critérios de ingresso e progressão na carreira,
- políticas de capacitação,
- avaliações de desempenho,
- pesquisa e/ou estudos sobre satisfação dos servidores as condições de trabalho,
- indicadores sobre aluno tempo integral/pessoal técnico administrativo,
- qualidade do trabalho (grau de satisfação do usuário).

6ª Dimensão - Organização e gestão da instituição, colegiados, participação dos segmentos da comunidade nos processos decisórios

Núcleo básico e comum

- Existência de plano de gestão ou plano de metas;
- funcionamento, composição e atribuição dos colegiados da instituição;
- uso da gestão e tomadas de decisão em relação às finalidades educativas;

- formas de participação dos segmentos da comunidade na gestão;
- investimento na comunicação e circulação da informação em todos os setores/segmentos da instituição.

Documentação, dados e indicadores para esta dimensão

- atas dos colegiados;
- regulamentos internos, normas acadêmicas, regimentos e estatutos;
- funcionamento do sistema de registro acadêmico;
- organograma institucional;
- instruções normativas sobre os procedimentos institucionais.

7ª Dimensão - Infra-estrutura física

Núcleo básico e comum

- adequação da infra-estrutura (salas de aula, bibliotecas, laboratórios, equipamentos de informática etc) em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- políticas de segurança, conservação e atualização dos acervos e infra-estrutura da instituição;
- utilização da infra-estrutura para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras;
- infra-estrutura adequada de apoio nos campi.

Documentação, dados e indicadores para esta dimensão

- nº e condições de salas de aula; instalações administrativas; salas de docentes; salas de reuniões; auditórios; bibliotecas; laboratórios; equipamentos; instalações sanitárias; etc;

- acessos para portadores de necessidades especiais;
- planos de segurança patrimonial e institucional;
- grau de satisfação do usuário.

8ª Dimensão - Planejamento e avaliação em relação aos processos e eficácia da auto-avaliação

Núcleo básico e comum

- § adequação e efetividade do Plano de Desenvolvimento Institucional e sua relação com os projetos pedagógicos dos cursos;
- § procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, voltados para as atividades educativas.

Documentação, dados e indicadores para esta dimensão

- projeto pedagógico institucional;
- projeto pedagógico dos cursos;
- relatórios parciais de auto-avaliação;
- relatório final de auto-avaliação;
- ações decorrentes da auto-avaliação;
- nº de eventos e seminários de difusão dos processos de auto-avaliação.

9ª Dimensão - Políticas de atendimento a estudantes e egressos

Estudantes - Núcleo básico e comum

- políticas de acesso, seleção e permanência dos alunos instituição;
- políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino, iniciação científica; extensão, avaliação institucional e intercâmbio;
- mecanismos, sistemáticas de estudos e análises dos dados dos ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formatura, relação professor/aluno;
- acompanhamento dos egressos e oportunidades de formação continuada.

Egresso - Núcleo básico e comum

- inserção profissional dos egressos;
- participação dos egressos na vida institucional.

Documentos dados e indicadores para esta dimensão

- § pesquisas e estudos sobre egressos;
- § nº de candidatos;
- § nº de ingressantes;
- § nº de estudantes matriculados por curso;
- § nº médio de alunos por turma;
- § nº de intercâmbios e eventos realizados;
- § nº de participação em eventos;
- § nº de trabalhos de alunos publicados;
- § taxa de sucesso na graduação (TSG);
- § grau de participação estudantil (GPE);
- § aluno tempo integral/professor;
- § aluno tempo integral/técnico-administrativo.

10ª Dimensão - Sustentabilidade financeira

Núcleo básico e comum

- sustentabilidade financeira e políticas de captação e aplicação de recursos;
- políticas direcionadas à aplicação de recursos para pr ramas de ensino, pesquisa e extensão.

Documentação, dados e indicadores para esta dimensão

- planilhas de contratação de pessoal docente e técnico-administrativo;
- planilha de liberação de verbas para capacitação de do entes e técnico-administrativos;
- planilha de liberação de verbas para participação de discentes em eventos;
- planilha financeira.